

1ª. REVISÃO PERIÓDICA RESERVA DA BIOSFERA DO PANTANAL

2000 - 2015



APRESENTAÇÃO

Em novembro de 2000, parte da área do Pantanal foi incorporada à Rede Mundial de Reservas da Biosfera, do programa *Man and Biosphere (MAB)*, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Com uma área de 264 mil Km², a Reserva da Biosfera do Pantanal (RBP) é a terceira maior no mundo¹. Se compararmos sua área com a de países, a RBP corresponde a quase 74% da Alemanha e 41,2% da França. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2010), a zona de amortecimento da RBP contém cerca de 78 mil habitantes, ou seja, 4,5% da população total da Reserva. E sua zona de transição contém a maior parte da população (1.663.544 habitantes), que corresponde a 95,5% da RBP².

A dimensão da RBP por si só é um desafio para qualquer programa a ser implantado. Ao longo de quinze anos, a Reserva da Biosfera do Pantanal cumpriu de forma insatisfatória seus objetivos de criação e as três funções da RB. São quase duas décadas sem ao menos a ter seu Zoneamento e Plano de Ação. Em relação à governança, gestão e coordenação, quando houve, foi extremamente incipiente e se mostrou claudicante. De fato, a RBP é mais lembrada em mapas, citações de textos e discursos.

Dentro da RBP, parte do malogro do programa MAB/UNESCO talvez seja porque ela nasceu a partir de um projeto específico. E como se sabe, a maioria deles, implantado ou não, tem caráter transitório. Acresce que não houve preocupação, dos governos federal e estaduais, de envolver as comunidades que viviam na área da RBP desde o início. Por conseguinte, nunca se formou um senso de pertencimento coletivo à Reserva da Biosfera do Pantanal. Assim, não há construção de memória ou relato histórico da RBP. A maioria das pessoas que vive no Pantanal, inclusive inseridas na área da RBP, não entende o que seja e para que serve uma Reserva da Biosfera.

Os avanços que serão mostrados neste Relatório foram obtidos, muito deles, independente da área ser uma Reserva da Biosfera, mas por ser o bioma Pantanal. Foram programas e projetos dos governos federal, estaduais e municipais, iniciativas de organizações civis, empresas privadas, instituições de pesquisa e da sociedade civil organizada. Logo, pode-se dizer que houve melhorias dentro das três funções da RBP. Contudo, neste trabalho houve a preocupação em destacar o que foi desenvolvido na área da RBP, mas com foco no bioma Pantanal, mas não resultado específico da RBP.

Ao longo dos anos, o bioma Pantanal tem sido cada vez mais valorizado. Suas belezas cênicas, riquezas biológicas e culturais já são reconhecidas internacionalmente. Também crescem os esforços para inserir, nas políticas públicas de desenvolvimento econômico e social, os serviços ambientais prestados pelos ecossistemas terrestres e aquáticos. Sem contar a contribuição do Pantanal na estabilidade climática, por meio de seu papel nos ciclos globais de água e carbono.

Em função de todas essas vocações naturais, o Pantanal tem recebido “títulos” que corroboram para mostrar sua importância nos contextos nacional e mundial. Desde 1988, o Pantanal consta na Constituição Federal como Patrimônio Nacional. Em 2000, parte do complexo do Pantanal passou a ser Patrimônio Natural da Humanidade³ reconhecido pela

¹ Sítio: <http://www.mma.gov.br/informma/item/1019-unesco-declara-pantanal-reserva-da-biosfera>

² Fonte: Censo IBGE. A área total da RBP é de 1.742.076 habitantes. A área-núcleo possui 940 habitantes. Dados calculados a partir grade estatística do IBGE. Sítio: <http://eventos.ibge.gov.br/smi2013/atividades/sessoes-tematicas/maria-do-carmo-bueno-ibge-utilizacao-de-grades-em-estatistica>.

³ Para ser incluído na Lista do Patrimônio Mundial, os sítios devem ter valor universal excepcional e cumprir pelo menos um dos dez critérios de seleção. Até o final de 2004, os Patrimônios Mundiais foram selecionados com base em seis critérios culturais e quatro critérios naturais. A partir de 2005, há apenas um conjunto de dez critérios. No caso do Pantanal, ele cumpre três dos quatro critérios para ser patrimônio natural: por conter fenômenos naturais superlativos ou áreas de excepcional beleza natural e importância estética; ser um marcante exemplo de significativa representação de processos ecológicos e biológicos em curso, na evolução e desenvolvimento dos ecossistemas terrestres, de água doce; por conter os habitats naturais mais importantes e

UNESCO. Possui duas zonas úmidas que foram incluídas na Lista Ramsar⁴. E, recentemente, o Geossítio Bodoquena-Pantanal tem indicação para se tornar mais um Geoparque a compor a Rede Mundial da UNESCO.

Nesse contexto, a Reserva da Biosfera do Pantanal adquire posição-chave, pois abriga todos aqueles “tesouros”. Ao mesmo tempo, a base de seu programa é ser um espaço de aprendizagem mútua entre comunidades local, indígena e tradicional, pesquisadores, produtores, empresários e tomadores de decisões. Logo, a RBP poderia se transformar tanto no principal “locus” de diálogo entre aqueles atores quanto em matriz espacial de integração de políticas públicas territoriais, ambientais, econômicas, sociais e culturais.

As Reservas da Biosfera são conhecidas mundialmente como “laboratórios vivos” e “vitrines” de informações e experiências locais para desafios globais. O bioma Pantanal tem valor universal por sua beleza e biodiversidade, mas é preciso conciliar sua conservação com desenvolvimento de longo prazo. E os principais atores para efetivar esses desafios são as populações inseridas na Reserva da Biosfera do Pantanal. Logo, em um possível realinhamento da RBP, para que cumpra seus objetivos de criação, cabe decidir se ela será o programa-chave de unir Homem e Biosfera.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural: Sr. Laércio Machado de Sousa (MS).

COMO CITAR ESTE DOCUMENTO: Ministério do Meio Ambiente/GIZ. 1ª. Revisão Periódica da Reserva da Biosfera do Pantanal (2000-2015). Reserva da Biosfera do Pantanal. Brasília, DF.

significativos para a conservação *in situ* da diversidade biológica, incluindo aqueles que contêm espécies ameaçadas de valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação. As áreas incluídas como Patrimônio Natural da Humanidade dentro do Pantanal são: as Reservas Particulares do Patrimônio Natural Fazenda Estância Doroquê (MT) (26.518,00 ha), Acurizal (MS) (13.200,00 ha) e Penha (MS) (13.100,00 ha); e o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense (MT) (135.606,47ha). Fontes: <http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/MS/>; http://www.imasul.ms.gov.br/?page_id=2138. Acesso em 14/10/15.

⁴ Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense (MT) e RPPN SESC- Pantanal (MT)

SUMÁRIO

	Página
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
LISTA DE FIGURAS	7
PARTE I: RESUMO	8
PARTE II : RELATÓRIO DE REVISÃO PERIÓDICA	12
1. RESERVA DA BIOSFERA	12
1.1. Ano de Designação	12
1.2. Ano da primeira revisão periódica e de qualquer revisão seguinte periódica	12

1.3. Ações de acompanhamento tomadas em resposta a cada recomendação da revisão periódica anterior, e não concluída/iniciada, forneça justificativas	12
1.4. Outras observações ou comentários relacionados com o anterior	12
1.5. Descreva em detalhes o processo pelo qual a revisão periódica atual foi realizada	12
2. MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA RESERVA DA BIOSFERA DURANTE OS ÚLTIMOS DEZ ANOS	13
2.1. Resumo	13
2.2. Atualizações das informações básicas da Reserva da Biosfera	17
2.3. A autoridade(s) responsável(eis) pela coordenação/gestão da Reserva da Biosfera.	25
2.4. Comente sobre os seguintes assuntos de interesse particular da Reserva da Biosfera	25
3. SERVIÇOS AMBIENTAIS	26
3.3. Atualize a descrição sobre a biodiversidade envolvida na prestação de serviços ecossistêmicos na Reserva da Biosfera	26
4. FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO	26
4.1. Mudanças significativas nos principais tipos de habitats, ecossistemas, espécies ou variedades de importância tradicional ou econômica identificadas na reserva da biosfera, incluindo processos naturais ou eventos, principais impactos humanos, e / ou práticas de gestão relevantes.	26
4.2. Descrever os principais programas de conservação que têm sido realizados na reserva da biosfera ao longo dos últimos dez anos, bem como os atuais em curso.	28
4.3. De que forma estão ligadas ou integradas as atividades de conservação com as questões sobre desenvolvimento sustentável?	28
4.5. Quais os principais fatores que influenciaram (positiva ou negativamente) os êxitos dos esforços de conservação em toda a reserva da biosfera? Tendo em conta as experiências e lições aprendidas nos últimos dez anos, que novas estratégias ou abordagens serão mais efetivas para a conservação e desenvolvimento sustentável?	28
5. FUNÇÃO DE DESENVOLVIMENTO	29
5.1. Descrever brevemente as tendências predominantes da última década em cada setor principal da base econômica da reserva da biosfera	29
6. FUNÇÃO LOGÍSTICA	29
6.6. Descrever como a reserva da biosfera contribui atualmente para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera e/ou poderia fazê-lo no futuro	29
7. GOVERNANÇA, GESTÃO E COORDENAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA	30
7.2. Qual é o quadro geral de governança no domínio da Reserva da Biosfera? Identificar os principais componentes e suas contribuições para a Reserva da Biosfera	32
7.6. Atualizações da estrutura de gestão e coordenação	32
7.7. Atualização dos planos/políticas de gestão/cooperação	32
8. CRITÉRIOS E PROGRESSOS ALCANÇADOS	33
9. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES	34
10. ENDEREÇOS	34
ANEXOS	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA - Áreas de Proteção Ambiental

ARIE - Áreas de Relevante Interesse Ecológico

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES

CDB - Convenção da Diversidade Biológica

CI – Brasil – Instituto Conservation International do Brasil

COBRAMAB - Comissão Brasileira do Programa Homem e Biosfera

CONABIO Comissão Nacional de Biodiversidade

CPP – Centro de Pesquisas do Pantanal
CRBP – Conselho da Reserva da Biosfera do Pantanal
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAMASUL – Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso do Sul
FAMATO – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso
FLONA - Floresta Nacional
GEF - Fundo para o Meio Ambiente Global
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO - Instituto Chico Mendes
IDH- Índice de Desenvolvimento Humano
JBIC Japan Bank for International Cooperation
MAB – Man and Biosphere
MD- Ministério da Defesa
MMA - Ministério do Meio Ambiente
MS – Mato Grosso do Sul
MT – Mato Grosso
OIKOS - Cooperativa de Trabalhos Socioambientais
PROBIO - Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira
PRONABIO - Programa Nacional da Diversidade Biológica
RBP- Reserva da Biosfera do Pantanal
REPAMS - Associação de Proprietários de Reservas Privadas do Mato Grosso do Sul
RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural
SBF - Secretaria de Biodiversidade e Florestas
SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura
USAID - Agência Americana de Desenvolvimento Internacional (USAID)

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1. Zonas da Reserva da Biosfera do Pantanal	10
Figura 2. Uso da Terra na Reserva da Biosfera do Pantanal	14
Figura 3 . Bioma Pantanal	18
Figura 4 . Áreas Prioritárias dentro da Reserva da Biosfera do Pantanal	21
Figura 5. Áreas Prioritárias dentro do Bioma	22
Figura 6. Áreas Prioritárias e Uso da Terra dentro da Reserva da Biosfera do Pantanal	23
Figura 7. Microrregiões do Pantanal	27

PARTE I: RESUMO

A. NOME DA RESERVA DA BIOSFERA:

Reserva da Biosfera do Pantanal

B. PAÍS :

Brasil

C. DATA DE DESIGNAÇÃO:

9 de novembro de 2000

D. ANO(S) DE REVISÃO PERIÓDICA(S):

2010

E. RECOMENDAÇÃO(ÕES) ANTERIOR(ES) FEITA(S) PELO CONSELHO INTERNACIONAL DE COORDENAÇÃO (ICC - MAB), SE APLICÁVEL:

Não se aplica, uma vez que não houve Revisão Periódica dos primeiros dez anos da RBCA.

F) QUAIS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO ESTÃO CONCLUÍDAS E SE NÃO FORAM CONCLUÍDAS/INICIADAS, FORNEÇA JUSTIFICATIVAS.

Não se aplica, uma vez que não houve Revisão Periódica dos primeiros dez anos da RBP.

G) ATUALIZAÇÃO SOBRE AS MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DA RESERVA DA BIOSFERA.

Não se aplica, uma vez que não houve Revisão Periódica dos primeiros dez anos da RBP. Nunca houve a elaboração do Plano de Ação da Reserva, além do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera estar desativado e nunca ter sido implementado nenhum Comitê Estadual da RBP.

H) DESCREVER DE FORMA RESUMIDA O PROCESSO PELO QUAL A REVISÃO PERIÓDICA FOI REALIZADA:

Inicialmente, o trabalho envolveu funcionários de carreira do Departamento de Áreas Protegidas, pertencente à Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Este contratou uma consultoria via Projeto SNUC – LifeWeb, que é apoiado pela Cooperação Técnica e Financeira entre Brasil e Alemanha⁵. Assim, a coordenação dos trabalhos ficou a cargo da SBF e, posteriormente, também da consultora contratada.

A consultora produziu alguns dados primários e, especialmente, coletou poucos dados secundários da Reserva da Biosfera do Pantanal (RBP). O trabalho básico consistiu em produzir mapas temáticos da RBP para compor este Relatório. Houve acesso ao banco de dados documentais do MMA e documentos dispersos na internet.

⁵ O Projeto SNUC-LifeWeb é apoiado pela Cooperação Técnica e Financeira entre Brasil e Alemanha (*GIZ - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit*), e tem como meta superior “contribuir para melhorar a administração das unidades de conservação de forma eficiente, sustentável e participativa em prol da preservação da biodiversidade e da prestação de serviços ecossistêmicos”.

I) ÁREA E CONFIGURAÇÃO ESPACIAL (FIGURA 1)

	Área (ha)	%
Área da(s) zona(s) núcleo terrestre	846.858	3,14
Área da(s) zona(s) de amortecimento	19.965.914	74,11
Área da(s) zona(s) de transição terrestre	5.604.881	20,80
ÁREA TOTAL DA RBP	26.417.652	100

J) POPULAÇÃO HUMANA DA RESERVA DA BIOSFERA DO PANTANAL - 2010

ZONA DA RBP	Número de habitantes	%
Zona(s) núcleo(s) (permanente e sazonal)	940	0,05
Zona(s) de Amortecimento (permanentes e sazonais)	1.663.544	95,49
Área de Transição (s) (permanentes e sazonais)	77.592	4,46
TOTAL	1.742.076	100

Fonte: IBGE, 2010.

Observação: utilizou-se a grade estatística do IBGE, por isso podem ocorrer erros associados, no que tange ao número de habitantes dentro da zona núcleo. Pode não existir ou o valor ser menor que o apresentado. Ver explicação no sítio: <http://eventos.ibge.gov.br/smi2013/atividades/sessoes-tematicas/maria-do-carmo-bueno-ibge-utilizacao-de-grades-em-estatistica>

DOMICÍLIOS OCUPADOS NA RESERVA DA BIOSFERA DO PANTANAL – 2010

ZONA DA RBP	Número de Domicílios	%
Zona(s) núcleo(s) (permanente e sazonal)	278	0,05
Zona(s) de Amortecimento (permanentes e sazonais)	499.159	95,54
Área de Transição (s) (permanentes e sazonais)	23.041	4,41
TOTAL	522.478	100

Fonte: IBGE, 2010.

Observação: utilizou-se a grade estatística do IBGE, por isso podem ocorrer erros associados, no que tange ao número de domicílios dentro da zona núcleo. Pode não existir ou o valor ser menor que o apresentado. Ver explicação no sítio: <http://eventos.ibge.gov.br/smi2013/atividades/sessoes-tematicas/maria-do-carmo-bueno-ibge-utilizacao-de-grades-em-estatistica>.

Reserva da Biosfera do Pantanal

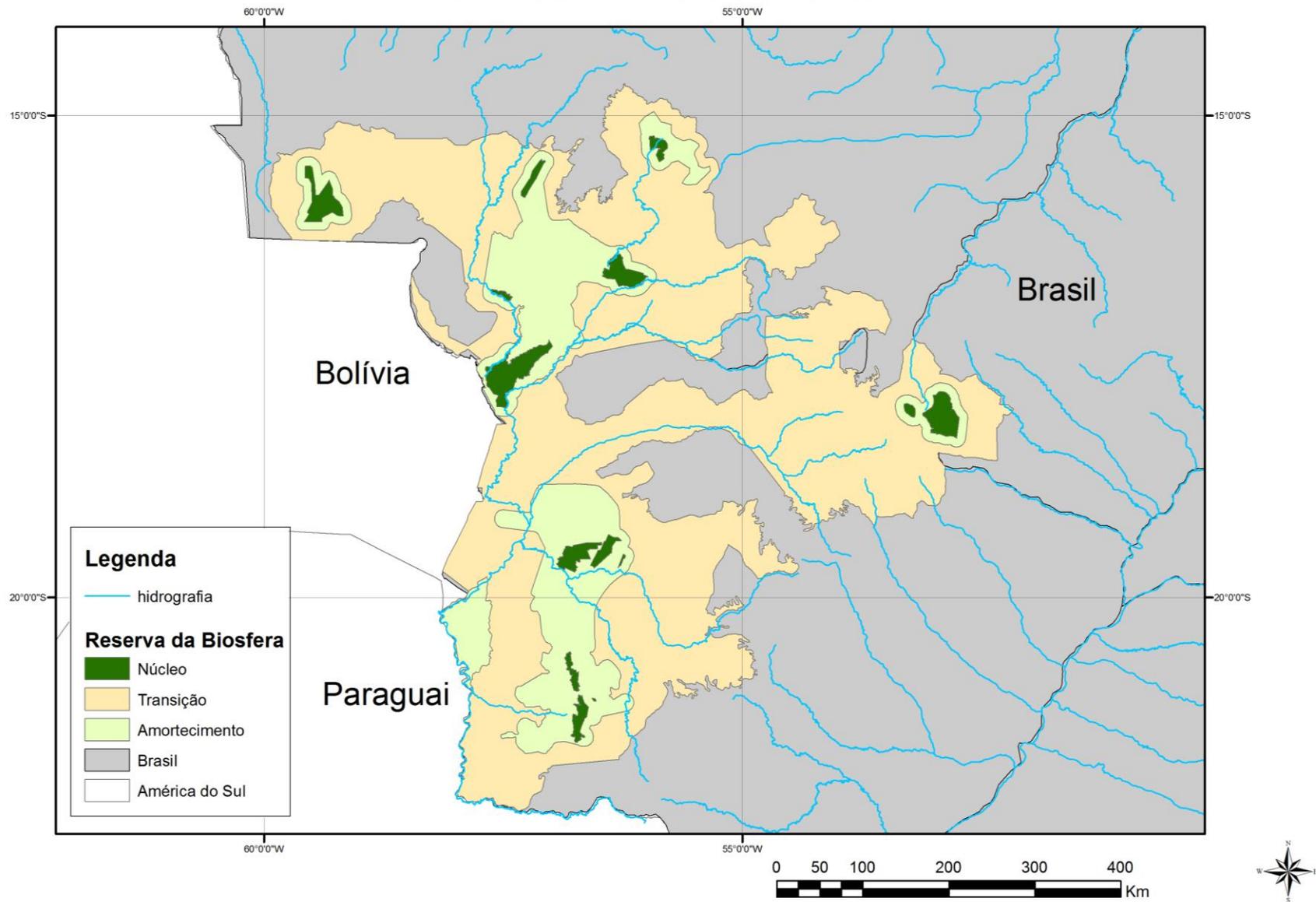


Figura 1. Zonas da Reserva da Biosfera do Pantanal

I) ESTRUTURA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, REGIONAL, MULTILATERAL OU BILATERAL

Nos últimos dez anos, embora o programa MAB/UNESCO da Reserva da Biosfera do Pantanal não tenha sido efetivamente implementado, somente ter sido considerada Reserva da Biosfera expressa a importância global do bioma Pantanal e contribuiu de várias formas para se estabelecer e ampliar as cooperações internacionais, regionais, multilaterais e aplicar acordos, convenções, entre outros. Pode-se citar dois casos emblemáticos onde o programa da Reserva da Biosfera no Pantanal ajudou não somente a valorizar a importância desse bioma, reconhecido por suas características singulares, tanto ecológicas quanto paisagísticas, mas possibilitou estabelecer melhores mecanismos de desenvolvimento socioeconômico para a região.

O primeiro exemplo é a criação de mais uma zona úmida do bioma Pantanal que integra a Lista Ramsar. O primeiro Sítio Ramsar do Pantanal foi o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense (24/5/1993). O segundo foi a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc – Pantanal (6/12/2002), que foi o primeiro Sítio Ramsar em área privada do Brasil. Ambas as áreas estão dentro da Reserva da Biosfera do Pantanal e compõe suas zonas-núcleo.

O outro exemplo é a criação de um Geoparque, cujo processo de reconhecimento por parte da UNESCO está em andamento. Neste caso, uma vez que o título seja concedido, o Pantanal passaria a ter três reconhecimentos distintos por parte da UNESCO. Primeiro por ser Patrimônio Natural da Humanidade, segundo por ter parte de seu complexo como Reserva da Biosfera. E terceiro por ser incluído na rede mundial de Geoparques da UNESCO, que conta atualmente com 150 Geossítios.

PARTE II: RELATÓRIO DA REVISÃO PERIÓDICA

1. RESERVA DA BIOSFERA

1.1 Ano de designação:

9 de novembro de 2000.

1.2 Ano da primeira revisão periódica e de qualquer revisão periódica subsequente:

A Primeira Revisão Periódica da Reserva da Biosfera do Pantanal (RBP) deveria ter ocorrido em 2010. Contudo, não foi realizada. Logo, esta é a primeira vez que a RBP submete seu Relatório ao Comitê Consultivo Internacional das Reservas da Biosfera e para a Mesa do Conselho Internacional de Coordenação do MAB.

1.3. Ações subsequentes tomadas em resposta a cada recomendação da(s) revisão(s) periódica(s) anterior, e não concluída/iniciada, forneça justificativas.

Não se aplica, uma vez que não houve a Revisão Periódica dos primeiros dez anos da RBP.

1.4. Outras observações ou comentários relacionados com o anterior.

Não se aplica, uma vez que não houve a Revisão Periódica dos primeiros dez anos da RBP

1.5. Descreva em detalhes o processo pelo qual a revisão periódica atual foi realizada:

1.5.1. Quais as partes interessadas (atores) envolvidas?

Inicialmente, o trabalho envolveu funcionários de carreira do Departamento de Áreas Protegidas, pertencentes à Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF) do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Eles elaboraram um termo de referência para contratar uma consultoria, a qual iria ajudar na elaboração deste Relatório. O contrato foi realizado via Projeto SNUC – *LifeWeb*, que é apoiado pela Cooperação Técnica e Financeira entre Brasil e Alemanha⁶. Assim, a coordenação dos trabalhos ficou a cargo da SBF e, posteriormente, também da consultora contratada.

A consultora ficou responsável por produzir alguns dados primários e, especialmente, coletar dados secundários da Reserva da Biosfera do Pantanal. O trabalho se concentrou basicamente nas entrevistas com os analistas ambientais do Ministério do Meio Ambiente – MMA. Também houve entrevistas com funcionários e ex-funcionários do Ministério do Meio Ambiente e outras instituições ligadas ao programa Reserva da Biosfera no Brasil.

Cabe destacar que não foi possível ter a participação direta das instituições que compunham o Conselho Deliberativo da Reserva da Biosfera do Pantanal. Isso porque o Conselho está desativado há anos. Acresce que não houve tempo hábil para realizar consultas amplas, com instituições e setores governamentais, não-governamentais, instituições de ensino e pesquisa, que anteriormente haviam participado do Conselho da RBP. Logo, este Relatório não possui validação de atores dos governos federal e estadual e sociedade civil. Ele é um produto elaborado exclusivamente pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA).

⁶ O Projeto SNUC-LifeWeb é apoiado pela Cooperação Técnica e Financeira entre Brasil e Alemanha (*GIZ - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit*), e tem como meta superior “contribuir para melhorar a administração das unidades de conservação de forma eficiente, sustentável e participativa em prol da preservação da biodiversidade e da prestação de serviços ecossistêmicos”.

1.5.2. Qual a metodologia utilizada para envolver as partes interessadas no processo

Houve reunião de planejamento, para definir procedimento de levantamento de dados. O SBF/MMA definiu algumas entrevistas que precisavam ser realizadas, como o ex-representante da UNESCO no Brasil, que coordenou o Programa MAB, Sr. Celso Schenkel. Este nos relatou que a Reserva da Biosfera do Pantanal praticamente se restringiu à criação do Sítio do Patrimônio Natural.

Como foi relatado, desde 2008 o Conselho Deliberativo da Reserva da Biosfera não se reúne. E não foram criados os Comitês estaduais da RBP. Logo, não houve possibilidade de envolver as partes interessadas do governo e sociedade civil organizada afetas à RPP.

1.5.3. Quantas reuniões, oficinas, etc. ocorreram durante o processo de realização desta revisão?

Apenas algumas reuniões internas entre analistas ambientais da SBF e a consultora, para dirimir dúvidas no preenchimento do Relatório e possíveis fontes de informação, para que se pudesse responder o maior número de perguntas possíveis.

1.5.4. Eles foram participativos, com representação completa e equilibrada?

Não. Considerando que o Relatório foi preenchido pela SBF, sem participação ativa dos integrantes da Reserva da Biosfera do Pantanal. Logo, sabe-se que muitos dos projetos em andamento e problemas existentes na RBP, ao longo dos últimos dez anos, não estão contemplados neste Relatório.

2. MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA RESERVA DA BIOSFERA DURANTE OS ÚLTIMOS DEZ ANOS

2.1. Resumo:

A Reserva da Biosfera do Pantanal é a terceira maior do mundo dentro do Programa MAB/UNESCO. Está inserida em três biomas brasileiros: 45,4% no Pantanal, 45,5% no Cerrado, e 8,6% na Floresta Amazônica. Além disso, sua massa d'água ocupa 0,61% da RBP.

Embora as áreas naturais ainda predominem na RBP, há uma crescente preocupação sobre as substituições de vegetação original por atividades de agricultura e pecuária, que ocupam grandes extensões de terra. De acordo com o IBGE (2015), a RBP, em 2012, possuía 72,71% de sua área coberta por pastagens, aí incluídas também as pastagens naturais e plantadas, seguida de ambientes florestais, com 17,96%, de áreas artificiais, com 5,47%, e áreas agrícolas, com 3,86% (**Figura 2**).

Em 2009, um estudo conduzido pelo Ministério do Meio Ambiente⁷ mostrou que o bioma Pantanal apresentava cerca de 83% de sua área total com cobertura vegetal remanescente. Mesmo assim, embora seja o menor dos biomas brasileiros, com 151.313 Km² de extensão, o Pantanal registrava taxa de desmatamento acumulado de 2002 a 2009 de 15,31%, equivalente a uma área de 23.160 Km². Entre 2008-2009, o Pantanal perdeu 188 Km² de vegetação nativa, correspondente a 0,12% do bioma. Segundo o MMA, a taxa média após 2008 declinou em relação ao período 2002-2008⁸.

⁷ Parcerias com IBAMA e PNUD. Foram utilizados os mapas de referência da cobertura vegetação do bioma Pantanal de 2002, e mapas de desmatamento entre 2002-2008, tendo imagens de satélite Landsat de 2009.

⁸ Sítio: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/pantanal2002_2009_182.pdf

Reserva da Biosfera do Pantanal

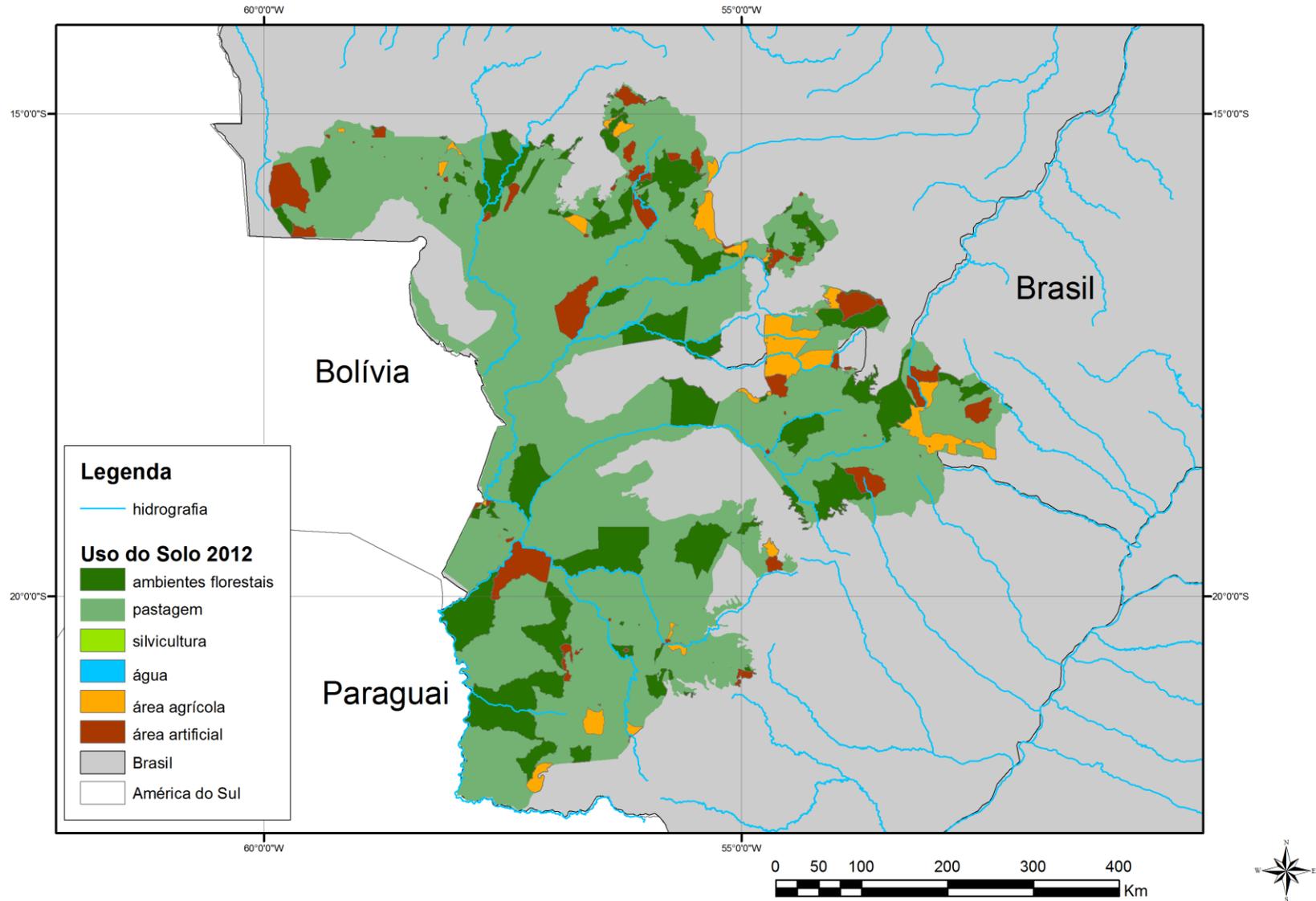


Figura 2. Uso da Terra na Reserva da Biosfera do Pantanal

Normalmente, as ações de desmatamento no Pantanal ocorrem no entorno do bioma, mas foi observado, a partir do monitoramento de 2008, uma frente de conversão da vegetação nativa no interior do bioma para pastos plantados, com objetivo de criar o gado tipo zebu, em substituição ao rebanho pantaneiro. Outra preocupação em relação ao Pantanal é que a borda dessa área possui assoreamento do Rio Taquari, causado pelo desmatamento para uso da agricultura.

DESMATAMENTO NA RBP – ao considerarmos os municípios inseridos na RBP, observa-se que dos 20 municípios do bioma Pantanal que mais desmataram no período de 2008-2009, treze municípios se encontram dentro da RBP. Isso corresponde a 65% dos municípios. Ou seja, a maioria deles está dentro da RBP. O município de Corumbá (MS) foi o que mais suprimiu áreas de vegetação nativa, em termos absolutos, equivalente a 67,64 Km². Ou seja, 0,11% da área do município.

ACORDOS INSTITUCIONAIS PARA GOVERNANÇA - Nos últimos dez anos, houve pouca mobilização com relação ao Programa MAB/UNESCO, dentro da Reserva da Biosfera do Pantanal. Contudo, surgem avanços importantes relacionados aos acordos institucionais para a governança, exatamente na área onde se encontra a RBP. Foram elaborados programas governamentais federais, estaduais e municipais, além de iniciativas de organizações civis, empresas privadas, instituições de pesquisa e da sociedade em geral. Tudo isso tem contribuído não só para valorizar os biomas inseridos na RBP (Pantanal, Cerrado e Amazônico), mas para o crescimento da economia local dos municípios integrantes da RBP. Cabe destacar algumas iniciativas e programas afetos à preservação do bioma Pantanal e parte do Cerrado, onde está inserido a maior parte da RBP. Abaixo, alguns programas de destaque.

Programa Nacional da Diversidade Biológica (PRONABIO) - visando a implementação da Convenção da Diversidade Biológica, o governo brasileiro criou o Programa Nacional da Diversidade Biológica-PRONABIO⁹, e iniciou negociações para receber recursos de doação para implementação de um projeto que apoiasse a implementação da PRONABIO. Assim, o Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO)¹⁰ passou a ser o componente executivo do PRONABIO. O objetivo principal do projeto é apoiar iniciativas que ofereçam informações e subsídios básicos para a elaboração tanto da Política Nacional de Diversidade Biológica quanto do PRONABIO. Entre os subprojetos apoiados, muitos foram desenvolvidos na área abrangida pela RBP. Os principais temas foram: avaliação dos biomas e áreas prioritárias para a conservação; cobertura vegetal e uso da terra em biomas; conservação/recuperação da biodiversidade e habitats; conservação e recuperação de espécies vegetais; corredor ecológico; educação ambiental, informação e divulgação da biodiversidade; espécie vulnerável ou ameaçada de extinção; espécies exóticas invasoras; flora de importância econômica; fragmentação de ecossistemas; inventário biológico; mudanças climáticas; polinizadores; unidades de conservação; e valoração da biodiversidade.

Programa Pantanal - O Programa de Desenvolvimento Sustentável do Pantanal (Programa Pantanal) teve como objetivo a promoção do desenvolvimento sustentável dos municípios que compõem a Bacia do Alto Paraguai (BAP) nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul¹¹. O programa do governo federal foi a primeira tentativa brasileira de desenvolver um grande projeto de alternativas de desenvolvimento no País. A coordenação foi do Ministério do Meio Ambiente. Além deste Ministério, foram executores do Programa Pantanal o Instituto Brasileiro

⁹ Decreto 1.354, de 29 de dezembro de 1994.

¹⁰ O Governo Brasileiro e o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD assinaram em 5 de junho de 1996 o Acordo de Doação TF 28309 de US\$ 10 milhões do Fundo para o Meio Ambiente Mundial - GEF, e recursos de contrapartida do tesouro nacional equivalentes a US\$ 10 milhões, destinados à execução do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira - PROBIO.

¹¹ Sítio: <http://riosvivos.org.br/a/pantanal/principal.php?opt=3&x=&p=2&alt=>. Acesso em 14/10/15.

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O Programa Pantanal integrou a lista de prioridades das ações do programa do governo federal "Avança Brasil". No início de 2001, foi incluído entre os 35 programas estratégicos.

O programa abarcou 80 municípios, incluindo 41 aldeias indígenas, diretamente contemplados pelo Programa. As propostas preliminares do Programa Pantanal foram entregues ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em abril de 1995, pelos governadores de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul. Em junho do mesmo ano, devido à similaridade das propostas dos dois estados, o BID emitiu o primeiro documento oficial sobre o Programa, que passou a ser inicialmente denominado Proteção e Aproveitamento do Pantanal. Contudo, esse programa não foi concluído.

Projeto Corredor Serra de Maracaju-Negro. Este corredor possui área de 2.400.000 hectares e está localizado na borda da Serra de Maracajú - porção leste da planície pantaneira - compreendendo parte dos municípios de Aquidauana, Corguinho, Rio Negro, Corumbá e Rio Verde do Mato Grosso. Todos esses municípios estão no Estado do Mato Grosso do Sul e, à exceção do município de Corguinho, os demais integram a RBP. Este projeto se desenvolve em parceria com diversas instituições, entre elas, o Ministério Público Estadual, a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, a Cooperativa de Trabalhos Sócio Ambientais (Oikos), a Associação de Proprietários de Reservas Privadas do Mato Grosso do Sul (REPAMS), entre outros.

Algumas atividades executadas pelo Instituto Conservation Internacional do Brasil (CI-Brasil) nesse corredor são: apoio à criação e implementação do Parque Estadual do Rio Negro; estímulo aos proprietários rurais na implantação e gestão de reservas privadas; capacitação e mobilização para a formação de núcleos de educação ambiental nos municípios; proteção de uma reserva de aproximadamente 7.700 hectares no pantanal da Nhecolândia e restauração ambiental de áreas de preservação permanente em micro-bacias.

Projeto Corredor Cerrado-Pantanal - O Corredor de Biodiversidade Cerrado-Pantanal foi desenhado com base no resultado do Workshop de Áreas Prioritárias para Conservação do Cerrado e Pantanal realizado em 1998. O projeto para implementação desse corredor começou com uma parceria entre o Instituto Conservation International do Brasil, o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL) e a Fundação Emas, com o apoio da Agência Americana de Desenvolvimento Internacional (USAID). A ideia era cobrir 800 Km, desde os brejos do Pantanal do Rio Negro até o Cerrado do Parque Nacional das Emas, no estado de Goiás. As áreas-núcleo para a implantação do corredor Cerrado-Pantanal são o Parque Nacional das Emas (GO), a Fazenda Rio Negro (MT), o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense (MT) e o Parque Estadual do Pantanal do Rio Negro (MS).

Programa de Regionalização do Turismo – A partir de 2004, o Governo Federal, no âmbito do Plano Nacional do Turismo 2003 – 2007, começou a estruturar, ampliar, diversificar e melhorar a qualidade da oferta turística brasileira. Além disso, foi feito um mapa de regionalização de regiões turísticas, com participação da sociedade para definir as áreas. O Pantanal mato-grossense foi um dos roteiros de ecoturismo desse Programa, por ser considerado um dos grandes ícones do Brasil no exterior.

Programa Pantanal para Sempre – iniciativa da organização WWF-Brasil, que objetiva contribuir para a preservação da bacia hidrográfica do Pantanal, através do incentivo para criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), como forma de proteger animais silvestres, apoiar iniciativas econômicas ecologicamente corretas e promover o uso racional dos recursos naturais renováveis, o turismo responsável e a educação ambiental.

Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Pantanal - conduzido pelo Instituto Conservation International do Brasil (CI-Brasil) em parceria com a Associação de Proprietários de RPPN de Mato Grosso do Sul (MS) (REPAMS) a partir dos anos de 2004 e 2005. Seu objetivo principal foi contribuir para a conservação *in situ* da biodiversidade da Bacia do Alto Paraguai (BAP), por meio do fortalecimento das RPPN localizadas dentro dos limites dos 20 municípios dos Corredores de Biodiversidade Serra de Maracaju – Rio Negro e Miranda – Serra da Bodoquena¹²

EM 2008, das vinte e cinco RPPNs inseridas no bioma Pantanal, treze delas estavam dentro da Reserva da Biosfera do Pantanal. Das doze RPPNs federais, nove delas estavam na RBP.

2.2. Atualizações das informações básicas da Reserva da Biosfera

2.2.1. Atualizações das Coordenadas atualizadas (se aplicável). Em caso de haver qualquer alteração nas coordenadas geográficas padrão da reserva da biosfera, por favor, indique-as aqui (todas em projeção WGS 84).

Pontos Cardeais	Latitude	Longitude
Ponto mais central	- 18,444 (S)	-56,061(W)
Ponto situado mais ao norte	-14,672 (S)	-56,233(W)
Ponto situado mais ao sul	-22,216 (S)	-57,335 (W)
Ponto situado mais a oeste	-15,779 (S)	- 59,952 (W)
Ponto situado mais ao leste	- 18,045 (S)	- 52,17 (W)

2.2.2. Se necessário, forneça um mapa atualizado em uma base topográfico georreferenciada, com a delimitação das três zonas da reserva da biosfera. Os mapas devem ser fornecidos tanto em papel como em formato digital. O arquivo tipo *shapefile* (também na projeção WGS 84) usado para produzir o mapa deve ser incluído na cópia eletrônica do formulário (Figura 3)

¹² Sítio: <http://repams.org.br/pt/projetos/programa-de-incentivo-as-rppns-do-pantanal-7.html>

O Bioma Pantanal

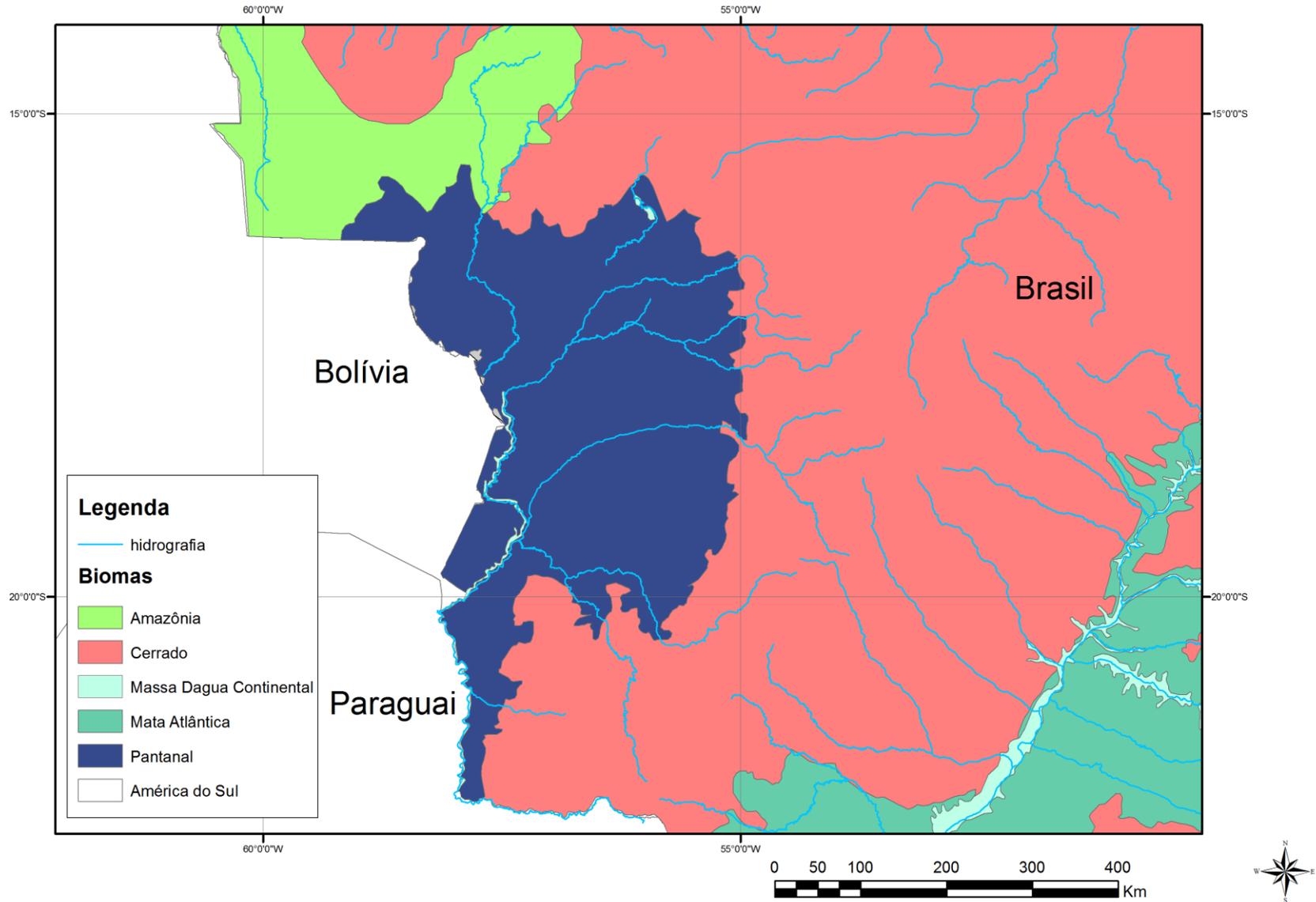


Figura3. Bioma Pantanal

2.2.3. Mudanças na população humana da reserva da biosfera.

POPULAÇÃO HUMANA DA RESERVA DA BIOSFERA DO PANTANAL - 2010

ZONA DA RBP	Número de Habitantes	%
Zona(s) núcleo(s) (permanente e sazonal)	940	0,05
Zona(s) de Amortecimento (permanentes e sazonais)	1.663.544	95,49
Área de Transição (s) (permanentes e sazonais)	77.592	4,46
TOTAL	1.742.076	100

Fonte: IBGE, 2010.

Observação: utilizou-se a grade estatística do IBGE, por isso podem ocorrer erros associados, no que tange ao número de habitantes dentro da zona núcleo. Pode não existir ou o valor ser menor que o apresentado. Ver explicação no sítio: <http://eventos.ibge.gov.br/smi2013/atividades/sesoes-tematicas/maria-do-carro-bueno-ibge-utilizacao-de-grades-em-estatistica>

DOMICÍLIOS OCUPADOS NA RESERVA DA BIOSFERA DO PANTANAL – 2010

ZONA DA RBP	Número de Domicílios	%
Zona(s) núcleo(s) (permanente e sazonal)	278	0,05
Zona(s) de Amortecimento (permanentes e sazonais)	499.159	95,54
Área de Transição (s) (permanentes e sazonais)	23.041	4,41
TOTAL	522.478	100

Fonte: IBGE, 2010.

Observação: utilizou-se a grade estatística do IBGE, por isso podem ocorrer erros associados, no que tange ao número de domicílios dentro da zona núcleo. Pode não existir ou o valor ser menor que o apresentado. Ver explicação no sítio: <http://eventos.ibge.gov.br/smi2013/atividades/sesoes-tematicas/maria-do-carro-bueno-ibge-utilizacao-de-grades-em-estatistica>

2.2.4. Atualização sobre a função de conservação, incluindo as principais alterações desde o último relatório.

A Reserva da Biosfera do Pantanal é a terceira maior do mundo dentro do Programa MAB/UNESCO. Está inserida em três biomas brasileiros: 45,4% no Pantanal, 45,5% no Cerrado, e 8,6% na Floresta Amazônica. Sua massa d'água ocupa 0,61% da RBP. Nos últimos quinze anos, houve incrementos de programas voltados à conservação da área abrangida pela RBP, embora não tenham sido efetuados dentro do Programa MAB/UNESCO. Entre eles, destacam-se:

Plano Nacional de Áreas Protegidas (PNAP). Criado com metas e ações concretas para efetivar a implantação e gestão das unidades de conservação e uso sustentável da biodiversidade nas terras dos povos indígenas e quilombolas. No caso da Reserva da Biosfera do Pantanal, o PNAP contribui para ampliar a pactuação e divisão de responsabilidades dos governos federal, estaduais e municipais no que tange os compromissos do Programa MAB/UNESCO.

Histórico - sabe-se que as áreas protegidas desempenham um papel-chave na conservação da diversidade biológica e de serviços ambientais vitais e no uso sustentável dos recursos naturais do País. Além disso, a sobrevivência e a qualidade de vida das populações dependem dessas áreas. Para gerir as áreas protegidas brasileiras somadas as terras indígenas e quilombolas é preciso um esforço conjunto e organizado dos governos federal, estaduais e municipais, do setor privado e das organizações sociais. Isso porque as unidades de conservação e as terras indígenas abrangem

cerca de 25% da área do território nacional. Isto corresponde a soma das áreas dos países França, Espanha, Portugal, Grã-Bretanha, Itália e Alemanha¹³.

Em função dos desafios acima e dos compromissos internacionais e domésticos do Brasil com relação às áreas protegidas, com destaque para a Convenção da Diversidade Biológica – CDB, foi criado o PNAP, que abrange, além das unidades de conservação, terras indígenas e quilombolas.

Criação de Unidades de Conservação Particulares – O Pantanal apresenta uma condição peculiar: 95% das terras pertencem a particulares. Esse é um dos motivos que dificulta o bioma ter unidades de conservação maiores, que geralmente são criadas pelos governos federal e estaduais.

Todas as UCs ocupam apenas 4,4% do bioma Pantanal. Cerca de 3% são de unidades de conservação de proteção integral e 1,5% de uso sustentável, sendo todas estas incluídas na categoria de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

Pelo quadro, existem várias iniciativas de projetos para incentivar os proprietários rurais a criar, de forma voluntária, as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) no Pantanal. O apoio e fomento à criação desta categoria de unidade de conservação é uma das principais estratégias para se conservar paisagens naturais do Pantanal, garantindo espaço e condições suficientes para a manutenção da biodiversidade¹⁴. O Programa Pantanal para Sempre do WWF-Brasil é uma dessas iniciativas para se criar RPPNs. A outra é o Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Pantanal conduzido pelo Instituto Conservation International do Brasil (CI-Brasil) em parceria com a Associação de Proprietários de RPPN de Mato Grosso do Sul (MS de Maracaju – Rio Negro e Miranda – Serra da Bodoquena).

Áreas Prioritárias – A identificação de áreas prioritárias para a conservação faz parte do cumprimento do Programa Nacional da Diversidade Biológica (PRONABIO), demanda da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), da qual o Brasil é signatário. Entre 1997 e 2000, o Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira - PROBIO, componente executivo do PRONABIO, apoiou a realização de um estudo mediante ampla consulta para a definição de áreas prioritárias para conservação nos biomas brasileiros. Essas áreas foram reconhecidas pela legislação brasileira¹⁵, que prevê revisão periódica pela Comissão Nacional de Biodiversidade (CONABIO), em prazo não superior a dez anos, devido à dinâmica do avanço do conhecimento e das condições ambientais.

A metodologia incorpora os princípios de planejamento sistemático para conservação e seus critérios básicos, quais sejam: representatividade, persistência e vulnerabilidade dos ambientes. Além disso, prioriza processos participativos de negociação e de formação de consensos. A atualização foi realizado de forma simultânea, para todos os biomas brasileiros. Foram identificadas 87 áreas prioritárias para conservação da biodiversidade nos biomas Cerrado e Pantanal, desde os cerrados na divisa do Pará e São Paulo até as savanas Amazônicas do Corumbá e Roraima¹⁶ (**Figuras 4, 5 e 6**).

Atualmente, o processo de revisão das áreas prioritárias para a conservação está em andamento dentro do Ministério do Meio Ambiente.

¹³ http://www.mma.gov.br/estruturas/205/arquivos/planonacionaareasprotegidas_205.pdf. Acesso em 13/10/15.

¹⁴ Sítio: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/nossas_solucoes_no_pantanal/areas_protegidas_no_pantanal/. Acesso em 05/10/15.

¹⁵ Decreto no. 5092, de 21 de maio de 2004 e instituídas pela Portaria no 126 de 27 de maio de 2004 do Ministério do Meio Ambiente

¹⁶ Sítio: http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_chm_rbbio/arquivos/Sumario%20Cerrado-Pantanal.pdf. Acesso 3/10/15.

Reserva da Biosfera do Pantanal

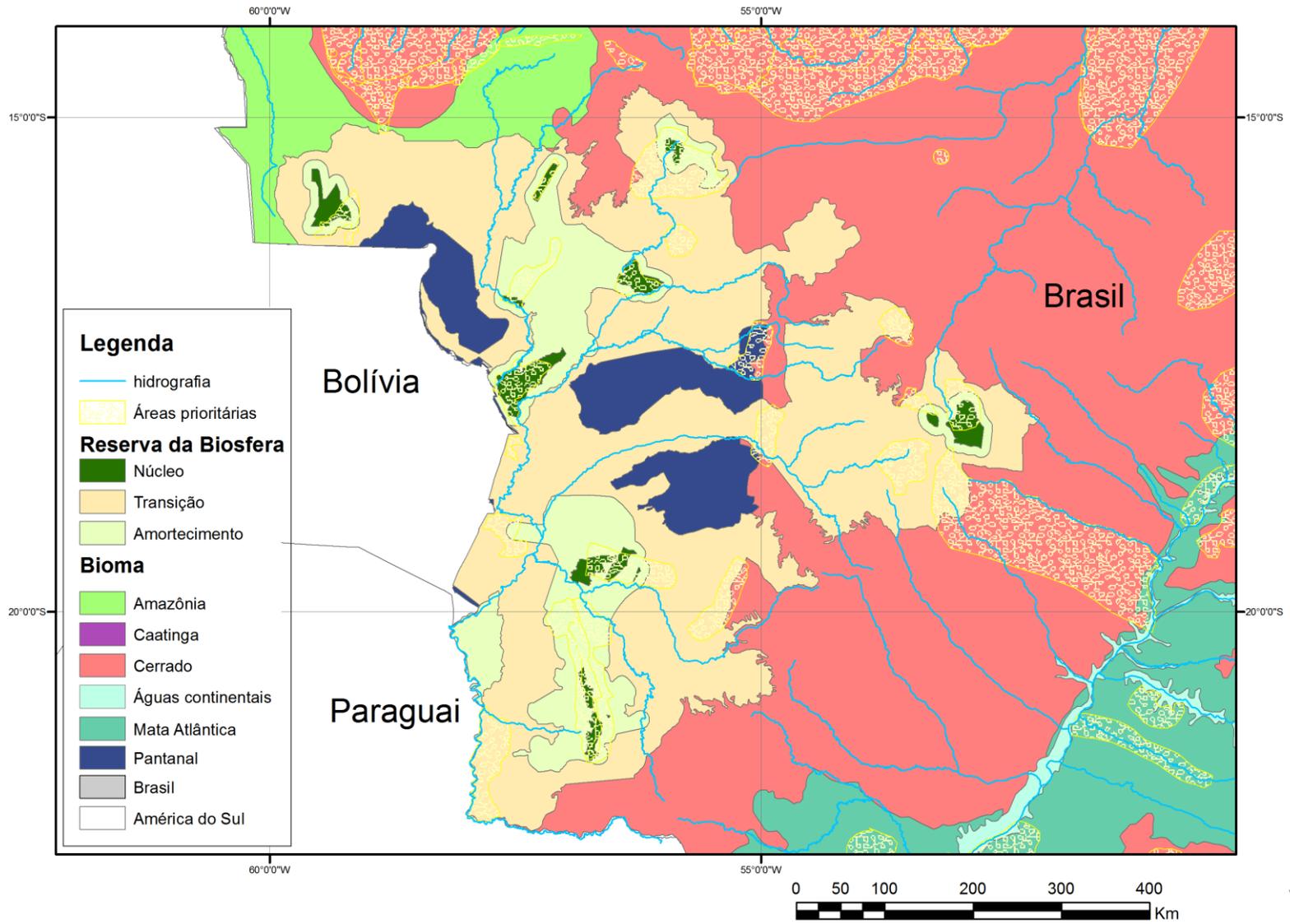


Figura 4. Áreas Prioritárias dentro da Reserva da Biosfera do Pantanal

O Bioma Pantanal e Áreas Prioritárias para Conservação

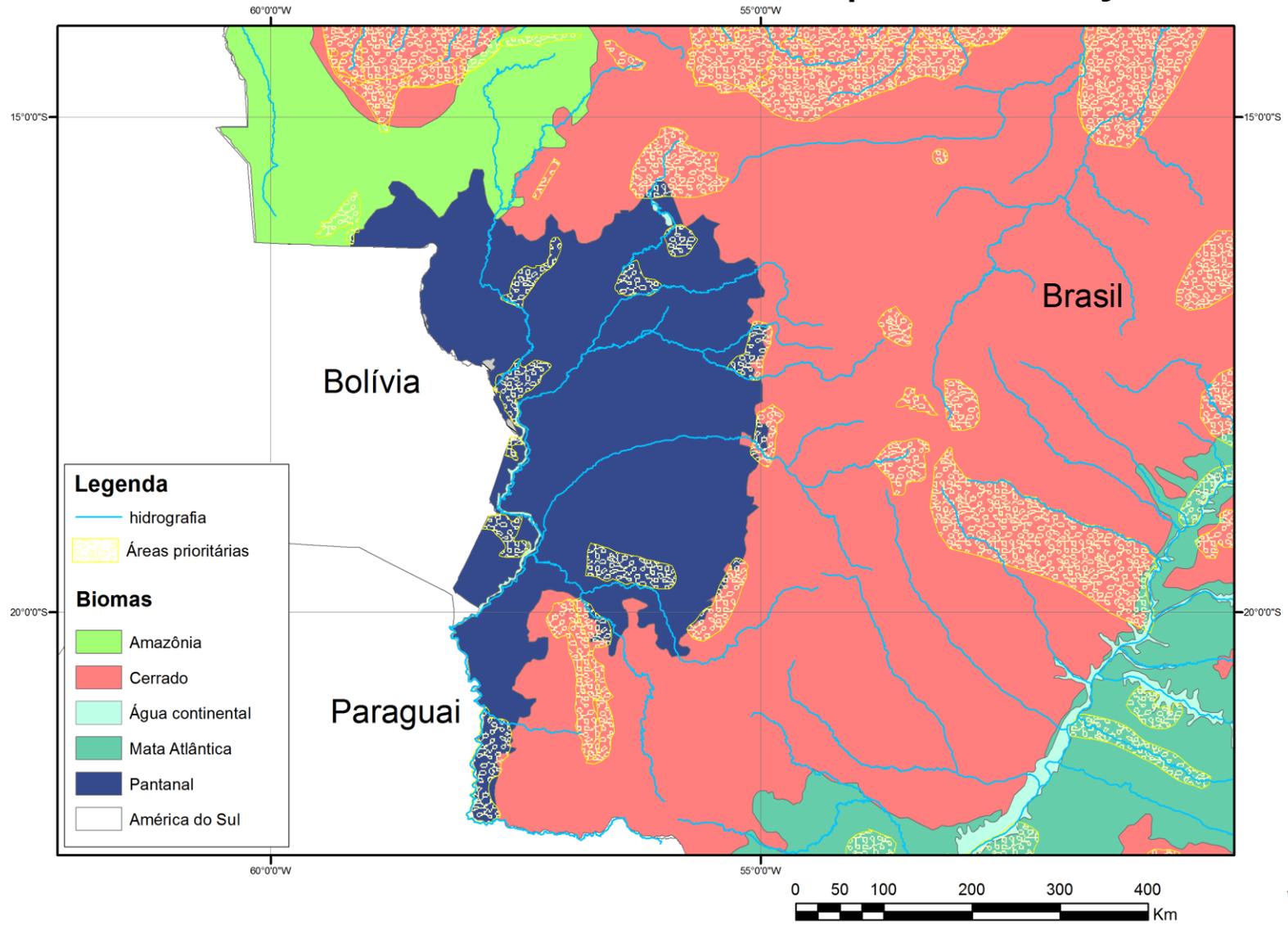


Figura 5 Áreas Prioritárias dentro do Bioma

Reserva da Biosfera do Pantanal

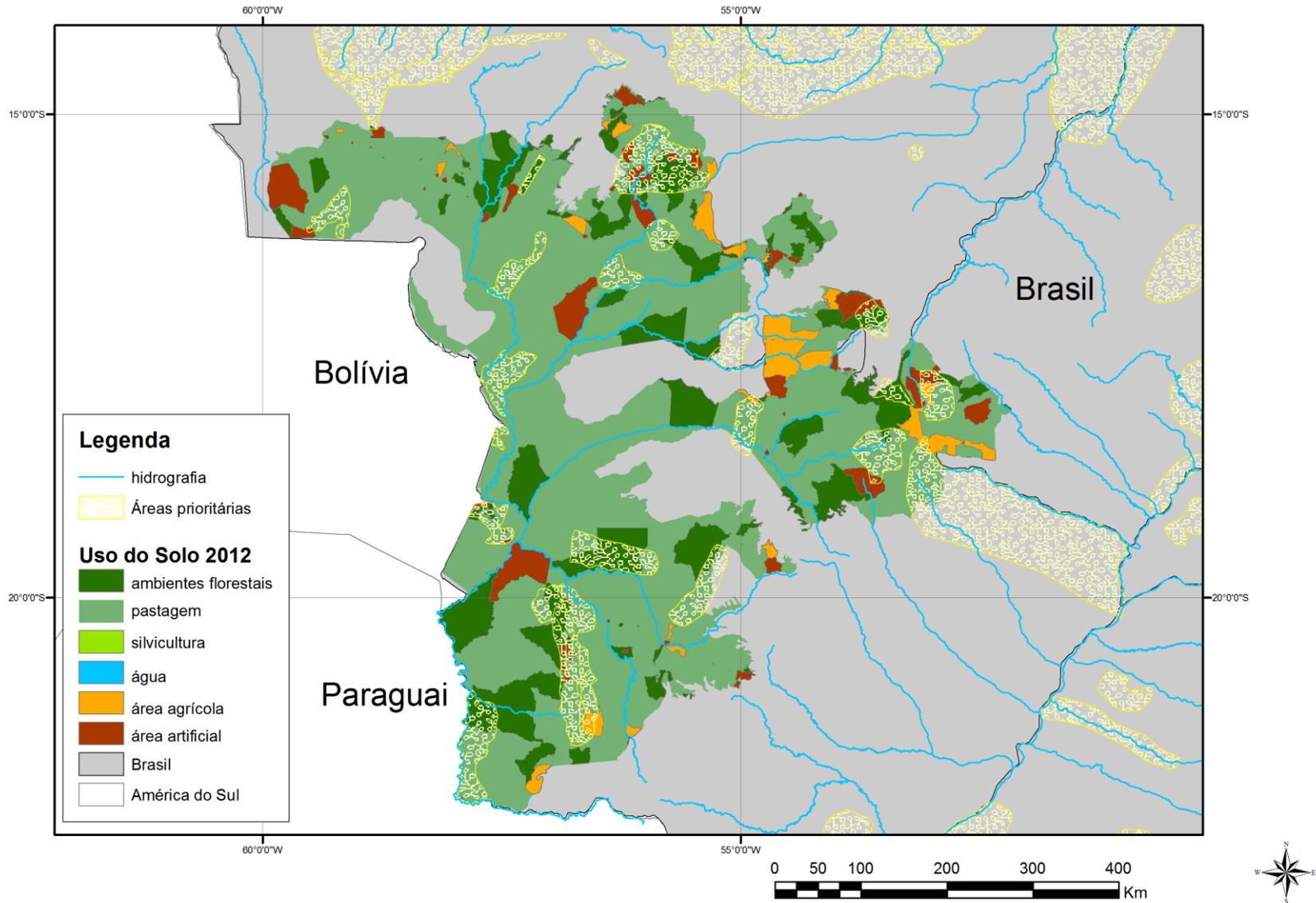


Figura 6. Áreas Prioritárias e Uso da Terra dentro da Reserva da Biosfera do Pantanal

Sítio Ramsar¹⁷ - a Convenção de Ramsar para conservação de ambientes aquáticos de importância internacional, assinada e ratificada pelo Brasil em 1993, amplia ainda mais a importância do bioma Pantanal. O Brasil possui doze zonas úmidas incluídas na Lista Ramsar¹⁸. Parte do complexo de áreas úmidas do Pantanal integra a lista Ramsar. Isso porque, além de ser a maior zona úmida continental do planeta, com 150.355 km² somente dentro do território brasileiro,¹⁹ é um armazém natural de diversidade biológica, cumprindo funções ecológicas fundamentais como reguladora dos regimes hidrológicos e como habitat de uma rica biodiversidade. O Pantanal contribui para estabilidade climática, por meio de seu papel nos ciclos globais de água e carbono, e se constitui em uma área de grande importância econômica, cultural, científica e recreativa, que deve ser preservado.

O primeiro Sítio Ramsar do Pantanal foi o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense (24/5/1993). O segundo foi a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc – Pantanal (6/12/2002)²⁰, que é a primeira área particular representada no conjunto de Sítios Ramsar no Brasil. Tanto o Parque Nacional quanto a RPPN estão dentro da Reserva da Biosfera do Pantanal e compõe suas zonas-núcleo.

Sabe-se que a designação de uma área para ser Sítio Ramsar é, antes de mais nada, um compromisso com a manutenção de sua qualidade ambiental. A designação não exige necessariamente uma mudança no tipo de uso e ocupação do solo, pois atividades desenvolvidas pelo homem podem ser perfeitamente compatíveis com a conservação. De fato, muitas áreas Ramsar são usadas para recreação, turismo, agricultura e pesca. O importante é que o uso seja ambientalmente sustentável. Nesse caso, está se tratando do processo de desenvolvimento da região.

GEOPARK²¹ – criado o Geoparque Bodoquena-Pantanal²². Toda sua área está dentro de municípios que integram a Reserva da Biosfera do Pantanal. E uma parte desse Geossítio está dentro do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, uma das zonas-núcleo da RBP. Um fato novo é que o governo brasileiro apresentou uma proposta de inscrição do Geopark Bodoquena-

¹⁷São zonas úmidas, de importância mundial, cujo o conceito surgiu na Convenção de Ramsar O tratado intergovernamental celebrado no Irã, em 1971, marcou o início das ações nacionais e internacionais para o conservação e o uso sustentável das zonas úmidas e de seus recursos naturais Alguns exemplos são os lagos, manguezais, pântanos e também áreas irrigadas para agricultura, reservatórios de hidrelétricas etc. São classificados 42 diferentes tipos de zonas úmidas. Atualmente, 150 países são signatários do tratado, incluindo o Brasil. Os países membros da Convenção de Ramsar participam de um processo destinado a identificar os sítios em seus territórios que podem ser classificados como áreas úmidas de importância internacional, com o objetivo de prestar especial atenção a sua conservação e ao seu uso sustentável. A convenção também classificou zonas úmidas de importância mundial, os chamados Sítios Ramsar. Existem 1.556 Sítios Ramsar reconhecidos mundialmente por suas características, biodiversidade e importância estratégica para as populações locais, totalizando 129.661.722 hectares.

¹⁸ Sítio: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/zonas-umidas-convencao-de-ramsar/s%C3%ADtios-ramsar-brasileiros>. Acesso em 5/10/15.

¹⁹ IBGE. Sítio: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>. Acesso em 5/10/15.

²⁰ A RPPN SESC Pantanal é uma Unidade de Conservação de uso sustentável. Com 106.644 hectares de superfície e um perímetro de 227 quilômetros, dos quais 110 constituem margens dos rios Cuiabá e São Lourenço, é a maior RPPN do Brasil. Está localizada no município de Barão de Melgaço (MT). Sítio: <http://www.sescpantanal.com.br/view.php?l=br&idc=59&sidc=59>

²¹ Criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura da Rede Mundial de Geoparques em 2004, que estabelece a herança geológica da Terra como objeto de proteção a ser integrado a uma estratégia de fomento ao desenvolvimento social e econômico sustentável nos territórios, concedendo tratamento equânime entre Reserva da Biosfera, Patrimônio da Humanidade e Geoparque, gerando um impacto positivo aos Geoparques nas estratégias de conservação internacionais para a sustentação social e econômica das comunidades locais. O conceito de Geoparque não está previsto nas categorias jurídicas de conservação, referindo-se a uma rede de locais e itinerários de interesse e relevância, os quais são denominados Geossítios, por meio dos quais é possível a compreensão da evolução geológica e paleontológica da região, em que se justapõem valores ecológicos, arqueológicos, históricos, culturais e de lazer. Em setembro de 2015, conforme a UNESCO, havia 120 Geoparques Globais.

²² Decreto Estadual nº. 12.897, de 22/12/2009. Apresenta grande singularidade geológica, com relevo de natureza cárstica em que se encontram cavernas, dolinas, sumidouros e corpos d'água, os quais, associados à intensa carbonatação da água, formam tufas calcárias (cachoeiras de pedra) de grande importância científica e rara beleza paisagística, já inscritas na Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP) como sítio SIGEP 034 (Tufas calcárias da serra da Bodoquena - Cachoeiras petrificadas ao longo dos rios);

Pantanal para a UNESCO. Esta instituição deverá avaliar se o Geossítio possui locais e itinerários de interesse e relevância singulares que possam integrar oficialmente a Rede Mundial de Geoparques da UNESCO.

2.2.7. Atualização da gestão de governança e coordenação, incluindo as alterações desde o último relatório, por ordem hierárquica das divisões administrativas e estrutura de coordenação.

Não se aplica. Até o momento não há o Plano de Ação da Reserva da Biosfera do Pantanal, além do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera estar desativado. Acresce que nunca foi implementado nenhum comitê estadual da RBP.

Este Relatório é o primeiro de Revisão Periódica da Reserva da Biosfera do Pantanal e foi elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente. Logo, não há gestão de governança e de coordenação na RBP.

2.3. A autoridade (s) responsável(s) pela coordenação/gestão da Reserva da Biosfera:

Não há Conselho Nacional da Reserva da Biosfera do Pantanal nem comitês estaduais da RBP formados e atuantes na RBP. Cabe a Comissão Brasileira para o Programa “O Homem e a Biosfera” (COBRAMAB)²³ criar e apoiar a Rede Brasileira de Reservas da Biosfera. A COBRAMAB é vinculada ao Ministério do Meio Ambiente. Mas também está desativada. Logo, por enquanto, está a cargo da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente responder pela Reserva da Biosfera do Pantanal.

2.3.9. Efetividade de gestão. Os obstáculos encontrados na gestão/coordenação da Reserva da Biosfera ou desafios para o seu funcionamento e eficácia administrativa

A gestão/coordenação da Reserva da Biosfera do Pantanal sempre foi extremamente frágil, em função de sua criação ser ligada mais diretamente à implantação de um Programa específico dentro do bioma Pantanal. Ao final deste Programa, foram poucas as iniciativas de retorno de gestão do Programa MAB/UNESCO.

Com relação aos desafios, cerca de 95% do território do Pantanal é particular. Assim, deve haver esforços, principalmente dos estados onde se inserem a RPB, para fazer com que a comunidade que vive, trabalha e possui suas atividades econômicas, perceba a importância e o alcance do programa da Reserva da Biosfera. E que a RBP não somente é um elo forte para integrar políticas públicas de conservação e desenvolvimento na região, mas é um programa voltado para ser “piloto” ou “laboratório de programas, planos e projetos de sustentabilidade” para a região do Pantanal. Além disso, o Programa MAB/UNESCO pode transformar em “vitrine mundial” a forma como as atividades econômicas, sociais e culturais se desenvolvam na RBP.

Corroborar para o êxito de retornar a gestão/coordenação da RBP a inserção de mais um sítio Ramsar na área e o possível reconhecimento da UNESCO do Geoparque Bodoquena-Pantanal na rede mundial de Geossítios.

2.4. Comente sobre os seguintes assuntos de interesse particular da Reserva da Biosfera.

2.4.1. A Reserva da Biosfera está inserida dentro de algum plano de desenvolvimento local, regional e/ou nacional? Em caso afirmativo, em qual(s) plano(s)? Descrever brevemente os planos concluídos ou revistos nos últimos 10 anos.

Sim, ver itens 2.1. e 2.2.4.

²³ COBRAMAB. Decreto Federal n. 21.09.99. Sítio: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/117401/decreto-99>. Acesso: 12/10/15.

2.4.5. Há alguma mudança no principal regime de proteção da(s) área(s) núcleo e zona(s) de amortecimento?

A princípio, permanece o mesmo regime de proteção das áreas núcleo e zonas de amortecimento. Contudo, com a criação de mais um sítio Ramsar e de novas RPPNs na área da RBP será preciso rever todas as zonas. Atualmente, existem 15 RPPNs no estado de Mato Grosso e 16 RPPNs no Estado de Mato Grosso do Sul.²⁴

Cabe também destacar as terras indígenas e de povos tradicionais existentes no Pantanal. No total, são 51 terras indígenas em Mato Grosso do Sul e 77 em Mato Grosso. Em relação às comunidades tradicionais, são 73 áreas em Mato Grosso e 25 em Mato Grosso do Sul. E todas elas não foram incluídas no estudo que definiu as zonas da Reserva da Biosfera do Pantanal. Caberia verificar quais estão dentro da RBP, pois a inserção desses grupos é fundamental em estudos futuros das zonas da Reserva.

2.4.8. Forneça algumas informações adicionais sobre a interação entre as três zonas.

Não há registros sobre essa interação entre as três zonas.

3. SERVIÇOS AMBIENTAIS

3.3. Atualize a descrição sobre a biodiversidade envolvida na prestação de serviços ecossistêmicos na Reserva da Biosfera.

Não há essa informação consolidada e disponível.

4. FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO

4.1. Mudanças significativas nos principais tipos de habitats, ecossistemas, espécies ou variedades de importância tradicional ou econômica identificadas na reserva da biosfera, incluindo processos naturais ou eventos, principais impactos humanos, e / ou práticas de gestão relevantes.

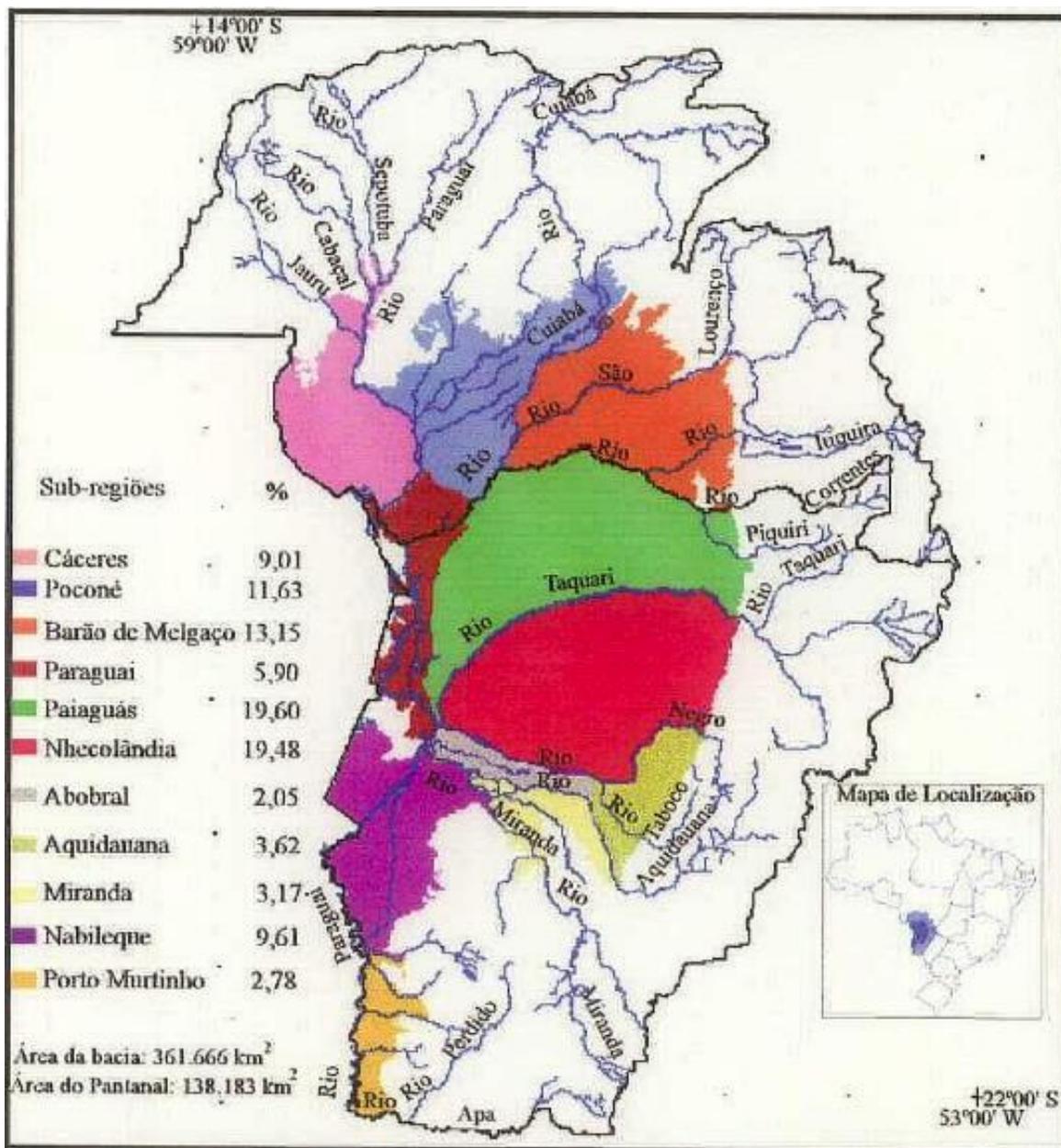
Maior área úmida continental do planeta, o bioma Pantanal ocupa parte dos estados brasileiros do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e se estende pela Bolívia e Paraguai. A região abriga impressionante diversidade de flora e fauna, com pelos menos 4.700 espécies catalogadas, sendo 3.500 plantas, 565 aves, 325 peixes, 159 mamíferos, 98 répteis e 53 anfíbios²⁵. A região concentra rica biodiversidade. Foram registradas no Pantanal pelo menos 4.700 espécies, incluindo plantas e vertebrados. Desse total, entre as quais estão 3.500 espécies de plantas (árvores e vegetações aquáticas e terrestres), 325 peixes, 53 anfíbios, 98 répteis, 656 aves e 159 mamíferos.

A Reserva da Biosfera do Pantanal, ela está inserida em três biomas brasileiros: 45,4% no Pantanal, 45,5% no Cerrado, e 8,6% na Floresta Amazônica. Somente em relação ao bioma

²⁴ Sítio: <http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/>. Acesso em 12/10/15

²⁵ Sítio: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/agua/agua_news/?42122/dia-do-pantanal-wwf-brasil-alerta-para-a-importancia-da-conservao-das-cabeceiras-do-pantanal

Pantanal, uma das proposta aponta que existem 10 “Pantanais”²⁶, que são microrregiões com características específicas: Pantanal do Paraguai; Pantanal do Nabileque; Pantanal de Miranda; Pantanal de Aquidauana; Pantanal do Abobral; Pantanal da Nhecolândia; Pantanal do Paiguás; Pantanal de Barão de Melgaço; e Pantanal de Poconé (Figura 7) .



Fonte: Adámoli, J. ,1982.

Figura 4. Microrregiões do Pantanal

Assim, para responder esta pergunta, de forma consistente, seria preciso mostrar, no mínimo, a forma como cada um desses “pantanais” foi alterado ou manteve sua integridade ecológica ao longo dos últimos dez anos. Sem contar os demais biomas. Considerando que nunca houve uma gestão efetiva e de longo prazo da Reserva da Biosfera do Pantanal, que poderia indicar mudanças significativas em todos os biomas onde a RBP se insere, iremos nos restringir a dados gerais sobre a conservação da RBP.

²⁶ ADÁMOLI, J. 1982. O Pantanal e suas relações fitogeográficas com os cerrados: discussão sobre o conceito de complexo do Pantanal. Pp.109-119 em: Anais do 32º Congresso nacional da Sociedade Botânica do Brasil. Teresina-PI, Brasil.

Com relação às áreas protegidas, todas as unidades de conservação ocupam apenas 4,4% do bioma Pantanal. Cerca de 3% são de unidades de conservação de proteção integral e 1,5% de uso sustentável, sendo todas estas incluídas na categoria de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs). Como 95% das terras do Pantanal são particulares, está claro que a categoria RPPN é a que deve ser incentivada. Daí existirem diversos programas e projetos nesse sentido.

Em relação ao uso e ocupação do solo, de acordo com o IBGE (2015), em 2012 a RBP possuía 72,71% de sua área coberta por pastagens, aí incluídas as pastagens naturais e plantadas, seguida de ambientes florestais (17,96%), áreas artificiais (5,47%) e áreas agrícolas (3,86%). Embora esses dados possam parecer que a RBP quase não tem impactos humanos, foi divulgado recentemente um alerta do Instituto SOS Pantanal e outras organizações sobre os impactos das atividades humanas no Pantanal.

Por meio de monitoramento por satélites da Bacia do Alto Paraguai, no período de 2012 a 2014, há comprovação com relação ao avanço da cultura de soja sobre as planícies pantaneiras. Conforme divulgado por aquela organização não governamental, *“as alterações do pulso de inundação pela implantação da soja em áreas com altitudes abaixo de 200 metros e na planície pantaneira também são evidentes nos relatórios disponíveis no site da Agência Nacional de Águas (ANA)”*²⁷.

Outra preocupação recai sobre a expansão de culturas anuais e a necessidade de uso contínuo de fertilizantes químicos (herbicidas, inseticidas e fungicidas), que são produtos com grandes níveis de toxidades, que comprometem principalmente a integridade ecológica dos ecossistemas aquáticos.

4.2. Descrever os principais programas de conservação que têm sido realizados na reserva da biosfera ao longo dos últimos dez anos, bem como os atuais em curso.

Como mencionado em outros itens, há programas desenvolvidos no bioma Pantanal e, por conseguinte, de forma indireta na Reserva da Biosfera do Pantanal.

4.3. De que forma estão ligadas ou integradas as atividades de conservação com as questões sobre desenvolvimento sustentável?

Também como mencionado, há programas específicos para incentivar a criação de Reservas Particulares de Patrimônio Natural. Não há atividades específicas de conservação apenas dentro da RBP, em função da desarticulação das instituições que anteriormente faziam a gestão incipiente da RBP.

4.5. Quais os principais fatores que influenciaram (positiva ou negativamente) os êxitos dos esforços de conservação em toda a reserva da biosfera? Tendo em conta as experiências e lições aprendidas nos últimos dez anos, que novas estratégias ou abordagens serão mais efetivas para a conservação e desenvolvimento sustentável?

Muitos esforços de conservação na área da Reserva da Biosfera do Pantanal tiveram êxito nos últimos dez anos. Contudo, a maioria foi desvinculada do programa MAB/UNESCO, pelos

²⁷ Sítio: <http://buscacb2.correioweb.com.br/correio/2015/09/28/AXX09-2809.pdf>. Acesso 13/10/15.

motivos já apresentados. Caso houvesse o empenho das instituições públicas e privadas, empresários e sociedade civil organizada em implantar em definitivo a RBP, provavelmente iria-se lograr mais vitórias.

5. FUNÇÃO DE DESENVOLVIMENTO:

5.1. Descrever brevemente as tendências predominantes da última década em cada setor principal da base econômica da reserva da biosfera

Programa de Regionalização do Turismo – A partir de 2004, o Governo Federal, no no âmbito do Plano Nacional do Turismo 2003 – 2007, começou a estruturar, ampliar, diversificar e melhorar a qualidade da oferta turística brasileira. Além disso, foi feito um mapa de regionalização de regiões turísticas, com participação da sociedade para definir as áreas. O Pantanal mato-grossense foi um dos roteiros de ecoturismo desse Programa, por ser considerado um dos grandes ícones do Brasil no exterior.

O Salão do Turismo 2006 apresentou quase 400 roteiros turísticos brasileiros e 87 deles eram candidatos à obtenção de “padrão internacional de qualidade”. Dentre estes o município de Corumbá. Este foi incluído em quatro roteiros denominados: (i) Travessia do Pantanal (a partir de MS), (ii) Ecoturismo do Pantanal ao Iguaçu, (iii) Rota Turística Bioceânica e (iv) Travessia do Pantanal (a partir de MT). Além disso, Corumbá e, de forma mais abrangente, o Pantanal, fazem parte de inúmeros outros roteiros apresentados.

Plano Regional de Desenvolvimento Sustentável (PRD) Alto Pantanal - abrangeu os municípios de Anastácio, Aquidauana, Corumbá , Dois Irmãos do Buriti, Ladário e Miranda. Todos municípios integrantes da RBP. O Plano apresentou algumas oportunidades exógenas para a região, destacadas a seguir: demanda mundial e nacional de turismo; Incentivo e estruturação do turismo ecológico de base sustentável na região; Criar indústria farmacológica voltada para o aproveitamento da fauna e da flora; Promover a recomposição das áreas degradadas (matas ciliares e reservas legais) e de intensificação da educação ambiental, entre outros.

Programa de Desenvolvimento do Turismo - na versão preliminar do Plano Estratégico do Governo (PEDMS- 2007/2011), constou o “*Programa de Desenvolvimento do Turismo*”, formulado pela SEMAC/ SEPROTUR, onde são pontuados temas prioritários e diretrizes para o apoio ao desenvolvimento do turismo no estado. □□□

6.FUNÇÃO LOGÍSTICA:

6.6. Descrever como a reserva da biosfera contribui atualmente para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera e/ou poderia fazê-lo no futuro.

O bioma Pantanal presta serviços ambientais fundamentais para o Brasil e demais países. A existência de dois sítios Ramsar corroboram para sua importância. Segundo o Relatório do Valor Econômico das Zonas Úmidas Mundiais, produzido pelo WWF, os bens e serviços ambientais proporcionados pelo Pantanal alcançam U\$15.644 milhões de dólares, distribuídos entre suprimento de água, regulação do clima, formação do solo, polinização, controle biológico, habitats, produção de alimentos, recursos genéticos, entre outros. Além disso, o suprimento de água é uma das principais funções de zonas úmidas, que podem ser vistas como mais uma fonte desses recursos tão valiosos.

6.6.2. Quais são os benefícios atuais e esperados da cooperação internacional para a Reserva da Biosfera?

No final de novembro de 2000, a oficial da UNESCO em Cuiabá, Aldenice Bernardes Garcia havia dito que a inclusão do Pantanal como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO era um “ganho incalculável para a região”²⁸. Naquele mesmo ano, duas semanas antes, o Pantanal recebia sua primeira indicação internacional da UNESCO. Parte de seu complexo de áreas úmidas passava a integrar a Rede Mundial de Reservas da Biosfera. Assim, se esperava que ambos os “títulos” iriam acelerar acordos e projetos internacionais que beneficiassem a região do Pantanal.

Contudo, passados quase quinze anos, há mais reconhecimento internacional que nacional, no que tange ao turismo. Um caso emblemático é a pesquisa feita há um mês, no site de viagens do USA Today²⁹. Eles apontam que, em uma concorrida votação entre os seus leitores, o Pantanal ficou em quarto lugar entre os dez melhores destinos mundiais de observação de vida selvagem, superando locais amplamente conhecidos, como Botswana, Quênia e Tanzânia.

As cooperações internacionais voltadas à conservação da biodiversidade, uso sustentável e repartição de benefícios são bastante pontuais e ocorrem de forma espaçada no tempo. A própria criação da Reserva da Biosfera do Pantanal esteve atrelada a um projeto internacional. Sendo assim, após quinze anos, o cenário em que se encontra a Reserva da Biosfera do Pantanal mudou. Há novos referenciais a serem observados e agendas nacionais e internacionais a serem cumpridas. As vocações em termos de beleza cênica e a rica diversidade biológica e cultural do Pantanal se firmaram mundialmente. A inserção de áreas úmidas nos Sítios Ramsar e o passado geológico, que poderá ganhar maior visibilidade, surgem justapostos às demais vocações.

Logo, é maior a complexidade para tratar as relações integradas entre Homem e Natureza dentro da RBP, ainda mais no contexto de mudanças climáticas. Sendo assim, será preciso fazer um novo alinhamento do Programa MAB/UNESCO para trazer benefícios maiores e mais duradouros de cooperações internacionais para a Reserva da Biosfera do Pantanal.

7. GOVERNANÇA, GESTÃO E COORDENAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA

7.2. Qual é o quadro geral de governança no domínio da Reserva da Biosfera? Identificar os principais componentes e suas contribuições para a Reserva da Biosfera.

Resumo - desde a criação da Reserva da Biosfera do Pantanal (RBP), em 2000, houve pouca mobilização tanto por parte dos governos federal e estaduais quanto da sociedade civil no sentido de efetivar a governança da Reserva. Foram apenas ações pontuais. Nem ao menos foi elaborado o Plano de Ação da RBP e a implantação dos Comitês estaduais da RBP.

Histórico –Após a criação da Reserva da Biosfera do Pantanal (2000), foi estruturado, em 2001, o sistema de gestão da Reserva da Biosfera do Pantanal, através da composição de seu Conselho Deliberativo e aprovação dos estatutos do sistema e do regimento interno do Conselho Nacional e dos comitês estaduais. Assim, o Conselho da Reserva da Biosfera do Pantanal foi instituído em 21 de maio de 2001, na cidade de Corumbá.

Sua composição abrangia representantes dos Ministério do Meio Ambiente (MMA) e da Defesa (MD), IBAMA, Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Empresa Brasileira de Pesquisa

²⁸ Sítio: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u7615.shtml>. Acesso em 13/10/15.

²⁹ Sítio: www.10best.com/awards/tra-vel/best-place-for-wildlife

Agropecuária (EMBRAPA), governos de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e Goiás, e municípios englobados pela Reserva da Biosfera do Pantanal nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O setor não-governamental ficou representado por profissionais das áreas pesca e de turismo, das comunidades técnico-científica e indígena, proprietários rurais da planície e do planalto e organizações ambientalistas e sociais.

Diversas ações de implementação da Reserva da Biosfera do Pantanal foram previstas no Programa Pantanal, a ser financiado com recursos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), do JBIC (*Japan Bank for International Cooperation*), do governo federal e dos governos estaduais de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O Programa Pantanal tinha entre seus objetivos a “implantação e manejo das unidades de conservação da região do Pantanal e a implantação da Reserva da Biosfera do Pantanal”. Vários coordenadores e executores do Programa Pantanal participaram do Conselho da Reserva da Biosfera do Pantanal³⁰.

A partir de 2003, houve mudanças governamentais, surgindo novas propostas de ação para o Programa Pantanal. Vários projetos foram adiados, inclusive a atuação do Programa junto à Reserva da Biosfera. Cabe destacar que de 2003 a 2005 a Comissão Brasileira do Programa Homem e Biosfera (COBRAMAB) permaneceu inativa, o que fez reduzir ainda mais o programa da Reserva da Biosfera do Pantanal.

Em 2005, foi criado um grupo de trabalho composto por representantes de vários órgãos governamentais e não-governamentais, professores de universidades. Entre eles, havia acadêmicos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). O objetivo do grupo era rever o estatuto de gestão e a composição do Conselho da Reserva da Biosfera do Pantanal. Como resultado, eles elaboraram critérios para reformulação do Conselho.

Em 16 de dezembro de 2005, por ocasião da II Conferência Nacional de Meio Ambiente, foi publicada a Portaria MMA no. 366, instituindo o novo Conselho Deliberativo da Reserva da Biosfera do Pantanal, e definindo suas atribuições: aprovação da estrutura do sistema de gestão; elaboração do plano de ação para o Reserva da Biosfera; elaboração do seu regimento, dentre outros pontos.

Contudo, aquela Portaria foi revogada menos de um ano depois, pela Portaria MMA nº 113, de 7 de abril de 2006, que passa a instituir o Conselho Deliberativo da Reserva da Biosfera do Pantanal. Este passa a ter a seguinte composição de instituições, com um representante e um suplente: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério das Cidades; Ministério do Desenvolvimento Agrário; Ministério da Integração Nacional; IBAMA; representantes dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; além de representantes das populações tradicionais. Também fariam parte da RBP representantes de associações de moradores, de proprietários de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), do setor patronal de turismo e trabalhadores do setor de turismo; do setor patronal da Indústria (indicado pela Federação das Indústrias de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e trabalhadores do setor industrial.

Além daqueles representantes, o conselho deveria contar com duas vagas para titulares e duas vagas para suplentes para representantes das prefeituras municipais (indicadas pela Associação Mato-grossense dos municípios e associação dos municípios de Mato Grosso do Sul), das organizações não-governamentais sociais, dos povos indígenas, do segmento dos proprietários

³⁰ Sítio: WWF. [sitiohttp://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/catalogo_rppns.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/catalogo_rppns.pdf)

rurais (indicados pela Famato e FAMASUL), dos trabalhadores rurais, setor de pesca profissional e comunidade científica.

Em 1 de abril de 2008, o Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP), que congrega várias instituições governamentais e não governamentais, foi eleito pelos membros do Conselho da Reserva da Biosfera do Pantanal como Conselho Técnico do órgão. Naquela data, houve a primeira reunião ordinária, onde foi lida e aprovada a ata da reunião que havia ocorrida em 2001. Faziam parte 57 conselheiros, sendo 37 representantes da sociedade e 20 do governo federal, dos estados de Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS).

Naquela época, em 2008, havia a intenção de criar três comitês estaduais e suas respectivas secretarias. Haveria um grupo assessor do CRBP para trabalhar em conjunto com a Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente. O grupo ficaria responsável pela formulação de um primeiro esboço do Plano de Ação da RBP, que seria apresentado à análise do Conselho, ainda naquele semestre.

Assim, o Conselho da Reserva da Biosfera do Pantanal, que era visto como uma instância para participar do Programa Pantanal, está paralisado. Como foi visto, o Conselho ficou desativado desde 2001, pois foi somente em 2008 que a primeira Ata de reunião foi aprovada. Além disso, não há memória documentada sobre as atividades da RBP, entre 2008 a 2015. Assim, não foi possível saber se houve reuniões, com representantes do Conselho da Reserva da Biosfera do Pantanal, após 2008.

7.5.6. Qual parte da existência da reserva da biosfera envolveu a população: a criação da reserva da biosfera, elaboração do plano de gestão, implementação do plano, gestão diária da reserva da biosfera? Dê alguns exemplos práticos.

Apenas na criação da Reserva da Biosfera do Pantanal e posteriormente, em 2008, quando houve a primeira reunião ordinária, com os eleitos do governo e sociedade civil para compor o Conselho da RBP.

7.6. Atualizações da estrutura de gestão e coordenação:

7.6.2. Atualizar as informações sobre o(s) gestor(es)/coordenador(es) da Reserva da Biosfera, incluindo os procedimentos de designação.

Não há gestores/coordenadores da Reserva da Biosfera do Pantanal. :

7.7. Atualização dos planos/políticas de gestão/cooperação

7.7.1 Há alguma mudança no que diz respeito ao plano/política de gestão/cooperação e as partes envolvidas? Em caso afirmativo, forneça informações detalhadas sobre o processo de participação das partes interessadas, a adoção e revisão do plano.

O Plano de Ação da Reserva da Biosfera do Pantanal nunca foi elaborado.

7.7.7. Explique, se for o caso, como a Reserva da Biosfera se integra nas estratégias regionais/nacionais. Explique também como os planos locais/municipais estão integrados no planejamento da Reserva da Biosfera.

Ver itens 2.1. ; 2.2.4; e 5.1.

8. CRITÉRIOS E PROGRESSOS ALCANÇADOS

Breve justificativa da forma como a reserva da biosfera preenche cada critério do artigo 4 do Marco Estatutário da Rede Mundial de Reservas da Biosfera:

1. "Abranger um mosaico de sistemas ecológicos representativos das principais regiões biogeográficas, incluindo uma progressão das intervenções humanas".

O Pantanal é uma das maiores extensões alagadas contínuas do planeta. E nessa área que se encontra inserida a Reserva da Biosfera do Pantanal (RBP). O bioma do Pantanal está representado em 45,4% de sua área, o Cerrado aparece com 45,5%, e a Floresta Amazônica com 8,6%. Parte das áreas úmidas do bioma Pantanal integra os Sítios Ramsar. Para completar, em 2000, uma parte desse complexo foi considerada Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO. E é considerado também Patrimônio Nacional, pela Constituição Brasileira de 1988.

2. "Ser importante para a conservação da diversidade biológica".

O Pantanal é conhecido como "reino das águas". Isso porque ele é um imenso reservatório de água doce, o que o torna importante para o suprimento de água, a estabilização do clima e a conservação do solo.

A região concentra rica biodiversidade. Foram registradas no Pantanal cerca de 4.700 espécies, incluindo plantas e vertebrados. Há cerca de 3.500 espécies de plantas (árvores e vegetações aquáticas e terrestres), 325 peixes, 53 anfíbios, 98 répteis, 656 aves e 159 mamíferos³¹.

4. "Ter dimensões suficientes para cumprir as três funções da reserva da biosfera".

A Reserva da Biosfera do Pantanal tem dimensões suficientes para cumprir as três funções da reserva da biosfera. Ela ocupa uma área de 264.176,52 Km², o que corresponde a cerca de 74% da área da Alemanha e 41,2% da área da França.

5. Zoneamento adequado para servir as três funções.

Até o momento não foi elaborado o Zoneamento da Reserva da Biosfera do Pantanal.

6. " Deve ser fornecido os dispositivos organizacionais que facilitem a integração e participação de um número satisfatório de setores, entre os quais as autoridades públicas, comunidades locais e de interesses privados, e na concepção e execução das funções da reserva da biosfera".

Não se aplica, uma vez que não houve Revisão Periódica dos primeiros dez anos da RBP. Nunca houve a elaboração do Plano de Ação da Reserva, além do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera estar desativado e nunca ter sido implementado nenhum Comitê Estadual da RBP.

³¹ Sítio: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/. Acesso 13/10/15

9. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

(1) mapa de localização geral com coordenadas geográficas.

Encontra-se no início do Relatório.

(2) Mapa de cobertura vegetal ou cobertura do solo atualizado.

Encontra-se dentro do Relatório.

(3) Lista atualizada das principais referências bibliográficas

Encontra-se no rodapé das páginas do Relatório.

10. ENDEREÇOS

10.1. Endereço de contato da reserva da biosfera:

Nome: Ana Cristina Fialho de Barros

Cargo: Secretária de Biodiversidade e Florestas. Ministério do Meio Ambiente

Endereço: Ed. Marie Prendi Cruz. SEPN 505 Norte, Bloco "B" 5 º andar sala 504.

Cidade e código postal: Brasília. CEP: 70730-542

País: Brasil

Telefone:(61)20282039/2192/2056

E-mail: ana-cristina.barros@mma.gov.br

Web site: <http://www.mma.gov.br/o-ministerio/quem-e-quem/item/8724-secretaria-de-biodiversidade-e-florestas>